Televisão, pais e filhos: um estudo de preferências e hábitos diários*

ANTONIO RIBEIRO DE ALMEIDA**
JOSÉ APARECIDO DA SILVA**

1. Introdução; 2. Objetivos; 3. Método; 4. Resultados; 5. Discussão.

O objetivo deste levantamento foi o de verificar as preferências e os hábitos diários de crianças, na faixa etária dos 7 aos 12 anos, com relação ao uso da televisão, pertencentes a 145 famílias de diversas classes sociais da cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo. O instrumento utilizado consistiu de um questionário composto de 12 perguntas relativas às áreas de escolaridade dos pais, número de componentes do grupo familiar, número de televisores existentes em cada família, tempo dedicado pelas crianças à televisão, programas preferidos e outras atividades exercidas pelas mesmas.

Os resultados mostraram que as crianças dedicam, diariamente, mais de quatro horas à televisão, sendo preferido o período da tarde. Os programas mais assistidos são os seguintes: a) desenhos animados; b) filmes de aventura e policiais; c) novelas. Ficou também constatada a completa falta de controle dos pais sobre os horários, programas preferidos ou assistidos e tempo que seus filhos dedicam ao vídeo. Foi discutida a ausência de uma programação de atividades, na rotina da criança, que viesse contrabalançar o tempo dedicado à TV. Finalmente, os autores sugerem medidas de *educação* dos pais, tendo em vista a necessidade à educação dos seus filhos e o uso adequado desta conquista tecnológica.

1. Introdução

A literatura psicológica sobre a televisão, como meio de comunicação de massa, cresceu vertiginosamente nos últimos 30 anos. Segundo Pfromm Netto, a qualidade e quantidade dos trabalhos publicados na área fizeram dela uma especialização. No Brasil, por exemplo, os problemas que o uso da televisão acarretou para a dinâmica familiar começaram a ser estudados, segundo Biaggio (1979), por Arrigo Angelini, da USP, que já em 1965 verificou que meninos passam, em média, 9,8 horas por semana frente ao vídeo, e, meninas, 11,9 horas.

Prado, em 1973, mostrou como a televisão alterava os hábitos de dormir de adolescentes brasileiros da região do Rio de Janeiro, segundo relata ainda Biaggio (1979).

* Artigo apresentado à redação em 21.5.80.

** Do Departamento de Psicologia da FFCC de Ribeirão Preto (USP). (Endereço: Rua Marisa, 475 – Jardim Macedo – 14.100 – Ribeirão Preto, SP.)

Finalmente, desde 1976, Biaggio, Pfromm Netto e Angelini trabalham num projeto da Unesco, juntamente com colegas de outros países, que objetiva estudar, mais extensa e profundamente, os efeitos da televisão sobre os diferentes segmentos das populações dos seus países.

Voltado para o problema do desenvolvimento infantil, Biaggio (1979) realizou um extenso estudo no qual revê as principais pesquisas realizadas até hoje e que esclarecem os efeitos da televisão sobre a agressão, comportamentos pró-sociais, efeitos de anúncios da TV sobre crianças e adolescentes, credibilidade da TV e experiência da televisão educativa em vários países.

É, portanto, promissor o trabalho que esses psicólogos brasileiros estão realizando na área e que poderá, num futuro breve, trazer informações relevantes sobre os efeitos do uso e/ou do abuso da televisão em nosso país.

No exterior, a pesquisa sobre a televisão começou na década de 50. Assim, entre 1955-1956 a BBC de Londres conduziu um estudo comparativo entre diferentes famílias que possuíam e não possuíam televisão. Os resultados mostraram que é difícil afirmar que a televisão transforma a vida familiar e social. Se existe alguma influência, esta dependerá da coesão, personalidade e homogeneidade da família. Várias pesquisas que foram realizadas posteriormente na França, na Alemanha, na Inglaterra e nos EUA (Veja Melon-Martinez, 1970) mostraram que a televisão provoca uma maior integração da família no lar, pelo menos nos cinco primeiros anos de aquisição.

Outro aspecto investigado é o relativo à influência da televisão nas mudanças de hábitos das famílias. Fine e Maccoby (1952), por exemplo, verificaram que em famílias de meio mais culto, a televisão estimula o diálogo e a conversação em geral entre os seus membros, mas que em famílias de nível cultural baixo, entre operários, esses autores mostraram que em 29% dos lares pesquisados os membros da família não conversam enquanto assistem a televisão.

Melon-Martinez (1970) relatam também que o hábito de assistir a televisão leva vários profissionais liberais a modificarem seus horários de atendimento em função dos horários de certos programas. Outro efeito da televisão, constatado numa pesquisa realizada na França, é o de alterar em determinadas ocasiões até o horário de refeições de várias famílias. Além disso, essa mesma pesquisa demonstrou que o aparecimento da televisão é responsável por um significativo aumento do hábito de se comer bombons, biscoitos, avelãs e beber *Coca-Cola*. No Brasil, como noticiaram vários jornais da época, a apresentação das telenovelas *O Direito de Nascer* e *O Astro* fez com que o horário de muitas atividades fosse alterado, sobretudo no interior do país.

A televisão, além de aumentar o consumo de certos produtos e até de peças íntimas do vestuário, tais como pijamas e penhoar, também propiciou o aumento da incidência de cárie dentária e obesidade entre os seus assistentes, conforme relatam Melon e Martinez (1970). Ela também alterou o horário de repouso de milhões de pessoas. Na França, por exemplo, 80% das pessoas dormem mais tarde para assistir a televisão.

A televisão parece também reduzir o contato e o diálogo entre vizinhos. Em geral, os dados de algumas pesquisas mostram que as pessoas vão menos ao cinema, teatro e restaurante e se há algum programa interessante, 32% das famílias não saem no fim de semana (veja a este respeito Silvey, 1950 e McDonagh, 1950). Em relação à população rural, alguns dados sugerem que muito provavelmente a televisão é uma das variáveis responsáveis pela diminuição da solidariedade entre vizinhos.

Ainda sobre os efeitos da televisão sobre os hábitos, o trabalho de Fox (apud Melon-Martinez, 1970), realizado na Grã-Bretanha, mostrou que os efeitos são tanto positivos quanto negativos. Os negativos seriam uma diminuição da freqüência aos restaurantes e cinemas e o aumento de divórcios. Os positivos seriam o aumento do interesse pela prática de esportes

menos conhecidos como tênis, *rugby*, visitas a museus e a freqüência a cursos como modelagem e pinturas.

No Brasil, Pfromm Netto (1965) verificou, a partir dos seus dados, que a maioria das crianças passa mais horas diante do vídeo do que nas salas de aula. Em outra pesquisa, Pfromm Netto realizando uma análise dos significados conotativos dos meios de comunicação de massa, concluiu que a televisão aparece como um meio de comunicação predominantemente fácil, moderno e rápido. As características que menos se ajustam à televisão foram: racional, profundo, real e imparcial. Contudo, esse autor acrescenta que embora a "... televisão, isoladamente, apareça com vários significados negativos ou neutros, seria possível que o uso conjugado da televisão, livro e escola constituísse um caso de interação de meios de comunicação capaz de produzir resultados que nenhum desses meios produziria isoladamente com imagem favorável (escola) ou desfavorável (televisão) (Pfromm Netto).

Assim, como relatamos anteriormente, o número insuficiente de pesquisas que mostrasse os hábitos e preferências da família brasileira em relação à televisão, exceto os trabalhos de Pfromm Netto, por si só justifica os objetivos deste estudo.

2. Objetivos

O objetivo geral deste estudo foi verificar o tempo que, na sua rotina diária, as crianças de Ribeirão Preto, na faixa etária de 7 aos 12 anos, dedicam à televisão, e, em função desta variável foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

1. verificar se o grupo familiar exerce ou não algum tipo de controle sobre o tempo que a criança dedica à televisão e se ele influi na seleção dos programas;

2. verificar se a televisão concorre com a realização de outras atividades que complementam o processo educacional da criança, isto é, atividades tanto formativas como informativas;

3. verificar se a escolaridade dos pais é uma variável que afeta a seleção dos programas assistidos pelas crianças.

3. Método

3.1 *Sujeitos*

Foram sujeitos desta pesquisa 145 famílias da cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo, que viviam em quatro bairros residenciais representativos das classes sociais *A*, *B*, *C* e *D*, conforme classificação da Prefeitura Municipal e que foram, respectivamente, Sumaré, Jardim Paulista, Campos Elíseos e Ipiranga. As ruas desses bairros foram arroladas e sorteadas ao acaso, tendo sido pesquisada, de cada bairro, uma amostra de cinco ruas.

A amostra possuía, na ocasião da pesquisa, as seguintes características: a) idade média dos pais, 40,0 anos; das mães, 36,0 anos; dos filhos do sexo masculino, 10,1 anos e do sexo feminino, 9,0 anos. As tabelas 1 e 2 descrevem outras características da amostra pesquisada e que são as que se referem ao número de membros das 145 famílias, os níveis de escolaridade dos pais e das mães.

Tabela 1

Número de pessoas que compõem o grupo familiar

Número	Percentagem (%)
1	–
2	1,38
3	5,52
4	26,21
5	24,14
6	18,62
7	3,45
8	5,52
9	1,38
10	0,69
Não declararam	13,09
Total	100,00

Tabela 2

Nível de escolaridade dos pais

Nível de escolaridade	Pai (%)	Mãe (%)
1. Nunca foi à escola	–	–
2. Primário incompleto	1,38	3,45
3. Primário completo	15,86	22,06
4. Ginasial incompleto	3,45	2,76
5. Ginasial completo	9,65	8,97
6. Secundário incompleto	0,69	–
7. Secundário completo	17,93	24,14
8. Curso superior incompleto	2,07	1,38
9. Curso superior completo	20,00	17,24
10. Não declararam	28,97	20,00
Total	100,00	100,00

3.2 *Material e procedimento*

Para atender aos objetivos desta pesquisa foi elaborado um questionário composto de 12 perguntas. Quatro perguntas eram de alternativas fixas e se destinavam a levantar dados sobre os componentes do grupo doméstico verificando a idade, sexo, nível educacional dos pais, a existência de aparelhos de televisão na família, o período do dia no qual a criança assiste a televisão e a permanência ou não dos pais na sala onde se encontra o televisor. As perguntas restantes eram abertas e destinavam-se ao levantamento dos horários nos quais as crianças assistem a televisão, tempo estimado, programas preferidos e outras atividades exercidas pelas crianças, i.e., formativas, lúdicas, esportivas.

Os questionários foram entregues individualmente a cada família (pai ou mãe) e naquela oportunidade procurou-se estabelecer entre o pesquisador e o entrevistado um desejável *rapport*. Para esse membro da família foi enfatizada a importância da pesquisa e resolvidas algumas dúvidas que por acaso fossem levantadas no momento. Uma das questões comumente levantadas referia-se à privacidade da pesquisa e se as respostas daquela família seriam ou não identificadas. A este respeito o entrevistador informava que os dados seriam analisados no conjunto e que não seriam identificadas respostas de qualquer família em particular. O tempo solicitado para devolução do questionário foi de uma semana. Como geralmente acontece em pesquisas desta natureza, não foram devolvidos 45 questionários aos pesquisadores.

4. Resultados

Os resultados obtidos são apresentados nas tabelas que se seguem, e que serão objeto de análise.

Na tabela 3, observa-se que 98,6% das famílias estudadas possuem televisão em casa, sendo a maioria desses aparelhos preto e branco (60,87%). Além disso, grande número de famílias possui apenas um televisor (61,38%), enquanto 16,55% famílias possuem dois televisores.

Na tabela 4 pode-se observar que todas as crianças das 145 famílias estudadas assistem televisão em algum período do dia. A maioria assiste TV no período da tarde (63,45%), algumas no período da manhã (18,62%) e poucas à noite (5,52%). Relevante nesta tabela é o dado referente ao tempo despendido pela criança frente ao vídeo já que 34,48% das crianças ficam

Tabela 3

Percentagem das famílias que possuem televisão

Televisão		Cor		Quantidade de aparelhos				
Possuem	Não possuem	Preto e branco	Em cores	1	2	3	4	Não declararam
98,62	1,38	60,87	39,13	61,38	16,55	4,14	0,69	17,24

Tabela 4

Percentagem das crianças que assistem a televisão considerando os períodos e as horas diárias na cidade de Ribeirão Preto, SP

Assistem a TV		Períodos do dia		Horas/dia	
Sim	93,79	Manhã	18,62	0 a 2	7,53
				2 a 4	20,0
Não	–	Tarde	63,45	4 a 6	34,48
				6 a 8	16,55
Às vezes	6,21	Noite	5,52	8 a 10	4,14
				10 a 12	1,38
		Não declarado	12,41	Não declarado	15,86

passivamente frente ao televisor de 4 a 6 horas diárias; 20% dedicam de 2 a 4 horas e 16,55% de 6 a 8 horas diárias. No geral, observa-se na tabela n.º 4 que 56,55% das crianças dedicam mais de 4 horas diárias à televisão.

Na tabela 5 temos as percentagens referentes aos tipos de programas preferidos e assistidos pelas crianças das 145 famílias estudadas. É possível observar que nem sempre existe uma correlação absoluta entre os programas preferidos e os assistidos. Esta incongruência é, provavelmente, devida ao fato da programação das emissoras de TV não cobrir a preferência dos nossos sujeitos. Assim, por exemplo, verificamos que 68,9% das crianças preferem desenhos animados, mas que 95,8 assistem efetivamente a este tipo de programa. Além disso, programas do tipo policial, aventura, filmes em geral e comédia são muito preferidos e assistidos pelos sujeitos da pesquisa. É lamentável, por outro lado, verificar que programas do tipo educativo, como aulas, entrevistas, teatro infantil, documentário, musical são tão pouco preferidos como assistidos. As telenovelas merecem destaque pelo fato de serem pouco preferidas (19,31%), mas bastante assistidas (74,48%). Esta incongruência pode ser explicada pelo fato de serem as telenovelas programadas praticamente em todos os períodos do dia, manhã, tarde e noite. Na ausência de outros programas a criança se vê quase obrigada a assistir a telenovela.

Tabela 5

Gêneros dos programas preferidos e/ou assistidos pelas crianças

Gêneros	Preferidos (%)	Assistidos (%)
1. Aula	–	0,69
2. Aventura	24,14	45,52
3. Bangue-bangue	2,07	3,45
4. Comédia	18,62	33,79
5. Desenho animado	68,97	95,86
6. Documentário	0,69	10,34
7. Entrevista	–	–
8. Esporte	4,83	5,52
9. Filme em geral	15,17	41,38
10. Infantil	28,28	62,76
11. Musical	–	1,38
12. Novela	19,31	74,48
13. Policial	17,93	28,28
14. *Show*	4,83	15,86
15. Teatro infantil	–	–

Na tabela 6 observa-se que o membro da família que mais comumente liga o televisor é a própria criança (78,62%). Os pais ligam eventualmente o aparelho de TV (16,55%). Os outros membros da família raramente ligam o aparelho. É ainda surpreendente verificar que 40% dos pais não colocam nenhuma delimitação no horário que a criança assiste televisão e apenas 52,41% coloca alguma delimitação.

Tabela 6

Membro da família que liga o aparelho de TV

Membro	(%)
A própria criança	78,62
O pai	5,52
A mãe	11,03
O irmão ou a irmã	2,76
O avô ou a avó	–
O tio ou a tia	0,69
A empregada	–
Outros	1,38
Total	100,00

Na tabela 7 nota-se que os pais, em geral, não gostam que seus filhos assistam programas do tipo filmes em geral (24,83%), novelas e policiais, respectivamente 13,79% e 18,62%. Estes resultados contrastam com os tipos de programas assistidos pelas crianças. Mas como a maioria dos pais não coloca delimitação no horário de televisão para os seus filhos, podemos dizer que em muitos lares não existe um mínimo controle sobre esta atividade e que nesse clima de *laissez-faire* as próprias crianças são as principais responsáveis pelo seu processo educacional, o que não deixa de ser muito irônico. Fundamentando esta colocação estão os seguintes dados: 70,34% dos pais estão em casa quando seus filhos assistem televisão (a mãe ou o pai); 31,72%

Tabela 7

Programas que os pais *não gostam* que os seus filhos assistam

Programas	(%)
1. Aula	2,76
2. Aventura	4,14
3. Bangue-bangue	3,45
4. Comédia	5,52
5. Desenho animado	2,76
6. Documentário	4,83
7. Entrevista	2,76
8. Esporte	2,76
9. Filmes em geral	24,83
10. Infantil	2,76
11. Musical	2,76
12. Novela	18,62
13. Policial	13,79
14. *Show*	5,52
15. Teatro infantil	–

estão presentes na sala onde está o televisor e 38,62% presentes em outra parte da casa. Em adição, 6,21% dos pais estão ausentes da casa e 23,45% às vezes estão ausentes.

Finalmente, na tabela 8 é possível observar que grande número de crianças tem outras atividades de lazer, como brincar (72,41%), passear (6,21%), estudar (57,24%), esportivas (53,11%). Contudo, se atentarmos para os dados desta tabela juntamente com os dados da tabela 4 poderemos notar que o tempo dedicado às atividades acima indicadas deve ser mínimo, visto que 56,55% das crianças passa mais de 4 horas diárias frente ao vídeo. Conseqüentemente, pode-se inferir que a rotina diária de uma criança é muito pobre; assistir aulas (4 horas) e assistir TV.

Tabela 8

Outras atividades desempenhadas pelas crianças

Atividades	(%)
I. Atividades esportivas	
1. Natação	17,93
2. Futebol	19,31
3. Artes marciais	5,52
4. Tênis	2,76
5. Ginástica	1,38
6. *Skate*	0,69
II. Atividades formativas	
1. Desenho	6,90
2. Balé	5,52
3. Estudo	57,24
4. Pintura	2,07
5. Artes plásticas	2,07
6. Música	10,35
7. Escotismo ou bandeirantismo	1,38
III. Atividades de lazer	
1. Brincar	72,41
2. Passear	6,21
3. Outras	2,07
IV. Atividades domésticas	
1. Tricô	0,69
2. Bordar	1,38
3. Ajudar no trabalho doméstico	6,90

5. Discussão

Os resultados deste levantamento mostraram claramente os seguintes aspectos: *a*) as crianças ribeirão-pretanas dedicam, em geral, mais de 4 horas diárias à televisão; *b*) o período da tarde é o preferido para assistência à TV; *c*) na escolha dos programas preferidos há um percentual muito baixo de programas educativos; *d*) os pais não exercem controle sobre o tempo que os seus

filhos dedicam à televisão e nem sobre os programas que aqueles selecionam nos diversos canais; *e*) as crianças dedicam poucas horas a outras atividades formativas, esportivas e de lazer. Face a este quadro podem ser levantados alguns pontos para discussão. Considere-se, em ordem, inicialmente, o problema do tempo dedicado à TV. Parece não haver dúvida que o curto período escolar que as crianças brasileiras têm tanto nas escolas do estado como nas particulares – em média não mais do que 4 horas diárias, contrastando com o tempo integral que as crianças americanas ou européias passam nas escolas elementares (o nosso primário) – é um fato que praticamente a torna cativa do vídeo. Caso o sistema educacional primário fosse modificado, aumentando o tempo de permanência das crianças nas escolas primárias, a rotina da criança brasileira seria fundamentalmente alterada com maior proveito para a sua formação básica.

Observou-se também que o período da tarde é o preferido para assistir TV, devido, provavelmente, ao fato de que as emissoras que transmitem para Ribeirão Preto (TV Globo, TV Cultura) concentrarem nessa faixa de horário, programas infantis.

Se se constata que as crianças preferem pouco os programas educativos cabe questionar se não é porque esses programas não encontraram ainda uma forma apropriada de comunicação com crianças nesta faixa etária. A propósito, cabe perguntar se o programa *Vila Sésamo* que foi transmitido pela TV Globo durante alguns anos anteriores, embora tenha sido criticado por muitos pedagogos por ter sido produzido nos EUA, não motivou crianças nesta faixa etária? É pertinente perguntar quais as variáveis responsáveis pela baixa audiência dos programas educativos?

Com relação ao comportamento dos pais o levantamento revelou que os mesmos, embora reclamem constantemente, seja por intermédio de associações de pais ou jornais, sobre a qualidade dos programas de TV e o possível efeito deseducador dos mesmos (saturados de sexo, violência e amoralismo), eles não exercem, no recesso dos seus lares, nenhum controle sobre o tempo que seus filhos dedicam à TV e sobre os programas selecionados. Aqui, como em outros momentos da vida brasileira, espera-se uma providência do Estado. Os pais modernos, partindo talvez de uma informação superficial sobre o que seja educar *psicologicamente*, permitem praticamente que seus filhos façam seus horários de TV, escolham os seus programas, não exercendo, desta forma, nenhum controle sobre os seus comportamentos. Caem, portanto, num permissivismo tão danoso aos seus filhos temendo o autoritarismo dos seus avós.

Se a escola primária não toma todo o tempo da criança, como já se disse anteriormente, é também curioso observar que os pais não têm, em nosso país, uma noção da importância de programarem as atividades dos seus filhos, que viesse atender suas necessidades de melhor formação escolar, social e física. Agora é que alguns pais começam a descobrir que além do grupo escolar existem centros de recreação, como o Sesc, por exemplo, que oferecem atividades alternativas desejáveis aos seus filhos, que não seja a de se postarem frente ao vídeo. Ainda que o presente levantamento não tenha avaliado o tempo que as crianças dedicam às outras atividades responsáveis pela sua formação integral, é possível inferir, com relativa segurança, que este tempo é mínimo.

Frente a estes resultados é possível deixar algumas sugestões: primeira: as escolas precisam conscientizar os pais sobre a necessidade de formularem um programa da rotina dos seus filhos, onde haja um controle mínimo sobre o tempo dedicado à TV e os tipos de programas que devem assistir; segunda: parece, por outro lado, extremamente importante valorizar nesta rotina diária a prática de esportes tendo em vista a valorização de um físico saudável das crianças.

Finalmente, é quase certo que o hábito de assistir TV pode dificultar o desenvolvimento cognitivo da criança, porque lhe oferece uma facilidade aparente de aprendizagem com estí-

mulos que sensiblizam a audição e a visão, mas que não facilitam processos complexos de aprendizagem que pedem elaboração e tempo. Por outro lado, a falta de uma censura do Estado sobre os programas de televisão ou – o que seria mais desejável, de uma autocensura exercida pelas próprias emissoras de televisão – pode ser um fator que coloque para as crianças brasileiras uma série de problemas de ordem moral, sexual, como o do aborto, da eutanásia, para os quais não está suficiente madura para entender toda sua complexidade. Devido ao comportamento permissivo dos pais, o clássico aviso da censura **Este programa é proibido para menores de ... anos** de nada vale. Na impossibilidade de uma censura mais eficaz que objetivasse proteger as crianças, como é feita em muitos países europeus, o lento e longo caminho que resta é o da educação dos pais. Educação que os ensine a usar os benefícios da tecnologia, mas que também lhes mostre o perigo que estes aparelhos representam.

Summary

The purpose of this survey was to study the predilection and habits of Brazilian children that watch television in a typical city in the hinterland of São Paulo State, Ribeirão Preto, Brazil. The sample was composed of 145 families with children from 7 until 12 years old. It was used a quiz to investigate the following topics: a) educational level of parents; b) the daily period that children prefer to watch television; c) gender of TV programs they like most and other activities played by children.

The results demonstrate that children watch television about 4 hours every day and that they prefer the evening period (from midday to 6 p.m.). The following gender of the programs were selected: a) comics; b) adventures; c) violence movies; d) soap-operas. It was registered a low number of children that prefer educational programs or news.

The authors call the attention of authorities about some perils of use and misuse of television in Brazilian families and they suggest that parents should be educated about they can control the time that their children watch television.

Referências bibliográficas

Biaggio, A. M. B. O impacto da televisão sobre o desenvolvimento da criança. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 31 (*1*): 21-35, jan./mar. 1979.

Fine, B. J. & Maccoby, M. *Television and family life.* Boston University, School of Public Relations and Communications, 1952.

Maccobu, E. E. Effects of the mass media. *Rev. Child Development Res.*, *1*: 323-48, 1964.

McDonagh, E. C. La televisión y la família. *Social and Soc. Res.*, *35*: 113-22, 1950.

Melon-Martinez E. A televisão. In: Rosenberg, D. & White, D. M., org. *Cultura de massas.* São Paulo, Cultrix, 1970.

Pfromm Netto, S. A televisão e crianças: preferências e hábitos de alunos de escolas primárias. *Ciência e Cultura*, *17*: 215/6, 1965.

_____. *Tecnologia da educação e comunicação de massa.* São Paulo, Pioneira, 1976.

Silvey, R. La televisión en Grã-Bretaña. *Public Opinion Quarterly*, 14: 148-50, 1950.

Steinberg, C. S., org. *Meios de comunicação de massa.* São Paulo, Cultrix, 1970.